



mar
27
4

MADALENA PROGRESSO EEM

Relatório de Gestão e Contas
2012

Madalena do Pico, 20 de Março de 2013

Índice

Mar
27
R

I - Relatório de Gestão

II - Balanço

III - Demonstração dos resultados por naturezas

IV - Demonstração das variações no capital próprio

V - Demonstração dos fluxos de caixa

VI - Anexo às demonstrações financeiras

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

VIII - Certificação Legal de Contas

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 746

Relatório do Conselho de Administração – 2012

1. ENQUADRAMENTO ECONOMICO

As projeções do Banco de Portugal apontam para uma contração da economia portuguesa em 2012, de -3.2% do PIB e em 2013 de - 1,9% do PIB. Esta evolução implicará uma redução acumulada do produto interno bruto de 7.4 por cento durante o período recessivo de 2009-2013. Esta contração da atividade económica, a qual não tem precedente na economia portuguesa, traduz uma queda significativa da procura interna, tanto pública como privada, num quadro de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos básicos.

As perspetivas para a economia portuguesa em 2013 e 2014 continuam a ser marcadas pelo processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos estruturais, nomeadamente pelo impacto imediato das medidas de consolidação orçamental, assim como de condições de financiamento restritivas no quadro do processo de desalavancagem ordenada e gradual do setor bancário.

O ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos, que está a ter um impacto recessivo inevitável e antecipado, tornou-se particularmente exigente num enquadramento internacional marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 e que só deverá reverter em 2014. Um dos sinais mais visíveis do ajustamento tem consistido na correção rápida do desequilíbrio externo que, ao longo dos próximos anos, se deverá materializar em excedentes muito significativos da balança corrente e de capital. A redução dos elevados níveis de endividamento externo da economia portuguesa para níveis sustentáveis implica a manutenção destes excedentes por um período prolongado. Tal só será possível num contexto em que as reformas estruturais, destinadas a promover uma afetação mais eficiente dos recursos, permitam um aumento da produtividade dos fatores, do produto potencial e do rendimento dos agentes residentes.

O grande desafio com que Portugal está confrontado neste momento é o de promover o desenvolvimento económico num novo quadro institucional. A implementação coerente de reformas nos mercados de trabalho e do produto, o aumento da eficiência do sistema

mm
47
4

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 746

judicial e a redefinição do papel do Estado são fatores fundamentais para estimular o investimento, a inovação e o progresso técnico, sem os quais não existirá crescimento sustentável, mas acima de tudo não existirá desenvolvimento económico. O esforço e os recursos despendidos com políticas de apoio à criação de emprego só terão sucesso se os entraves ao investimento forem removidos. O desafio do desenvolvimento económico passa pela mobilização dos agentes económicos e sociais para a necessidade e benefícios de reformas que assegurem níveis de bem-estar compatíveis com a manutenção do consenso institucional e da coesão social.

2. - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

MADALENA PROGRESSO, E.E.M., Pessoa Colectiva com o número 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico, teve o seu início de actividade em 2006, tendo como objecto a concepção e construção de diversos empreendimentos públicos no Concelho de Madalena do Pico.

A Madalena Progresso EEM está a executar um conjunto de investimentos públicos a empreitada da futura Biblioteca Municipal da Madalena do Pico iniciada no início de 2012 e que se prevê a sua conclusão até ao final de 2013. Este investimento tem um cofinanciamento assegurado pelo Proconvergência de 95% do seu custo total (projeto fiscalização+ empreitada), custo este que inclui IVA.

O capital estatutário da empresa é de 666.277,40 €, subscrito do seguinte modo em 31 de Dezembro de 2012:

Estrutura Accionista

| Entidade | Cap. estatutário | % |
|-------------------------------|------------------|---------|
| Município da Madalena do Pico | 666.277,40 | 100,00% |
| | 666.277,40 | 100% |

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

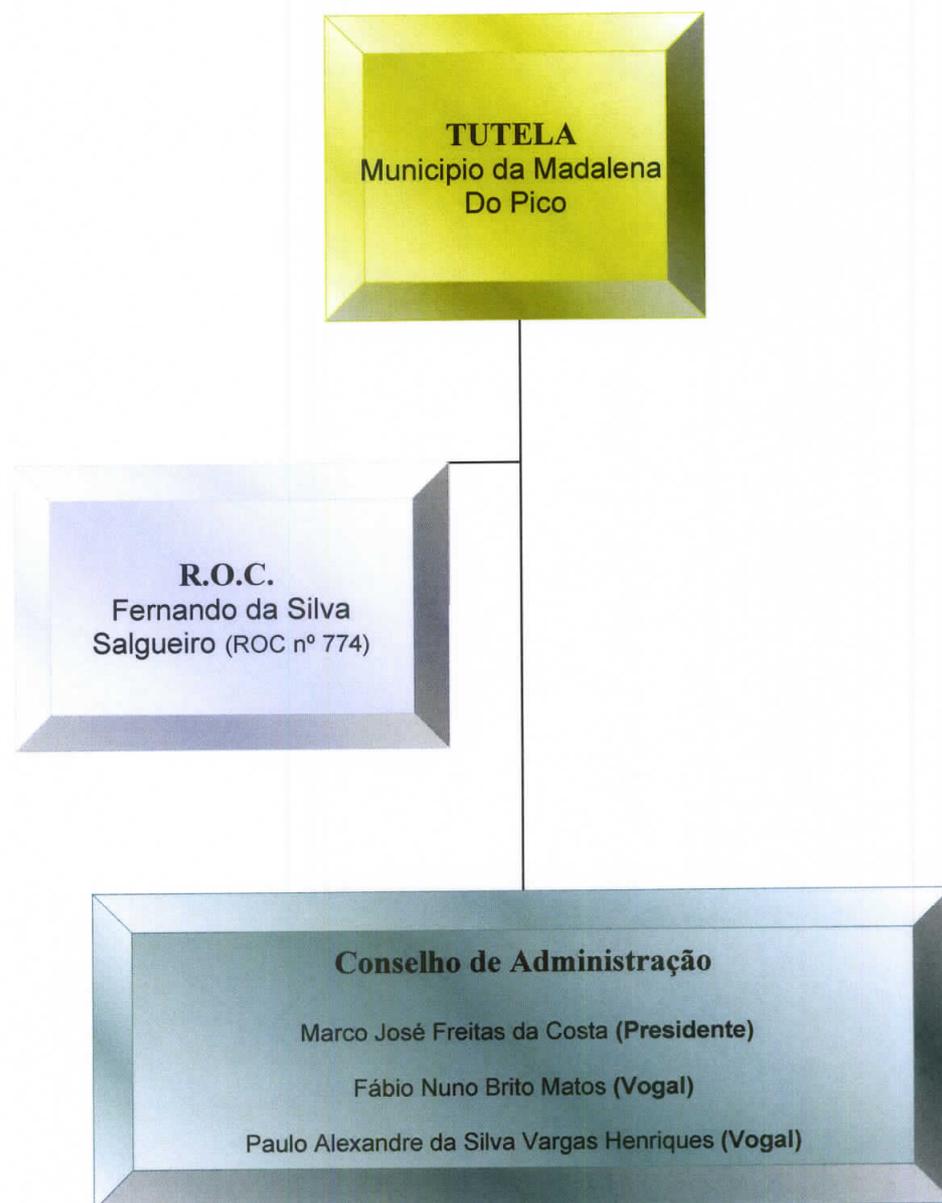
9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 748

Handwritten signature and initials in blue ink.

Estrutura organizacional Em 31 de Dezembro de 2012

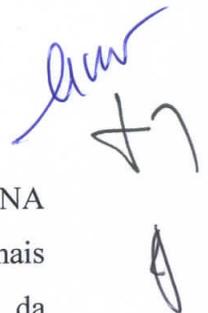


3- ACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2012 que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 746



No entanto, com a entrada em vigor da lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, a MADALENA PROGRESSO EEM, cumpriu os requisitos para a sua dissolução, tendo sido em finais de fevereiro de 2013 deliberado em Assembleia Municipal a dissolução da MADALENA PROGRESSO EEM com entrada em liquidação.

4 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

Durante o ano de 2013 será marcado pela conclusão da empreitada da Biblioteca Municipal, com um prazo de execução contratual de 15 meses.

Ao nível de recursos humanos, a sociedade conta em 31 de Dezembro de 2012 com 10 funcionários, sendo que no momento atual a empresa já não conta com qualquer funcionário em resultado da internalização das atividades no Município de Madalena do Pico

O Conselho de Administração é composto por 3 elementos, o qual reúne de dois em dois meses, quando necessário, para acompanhar a gestão da sociedade, bem como avaliar, acompanhar e decidir sobre a execução dos projetos de investimento.

5 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

- A empresa em 2012 não cumpre a regra do equilíbrio de exploração, conforme provam os elementos contabilísticos e financeiros.
- O ativo líquido da empresa, em 31 Dezembro de 2012, situou-se nos 829,8 mil euros.
- Os custos totais da atividade operacional da empresa totalizaram em 2012, os 505 mil euros

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 746

6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Foi apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, um resultado antes de impostos de – 118.320,20 euros e um resultado líquido de – 118.392,71 euros, o que resulta de um imposto de IRC de 72,51 euros.

É proposto pelo Conselho de Administração a aplicação dos resultados líquidos do exercício em;

- 118.392,71 Euro para resultados transitados.

Como nota final, a Administração aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionam.

Madalena do Pico, 20 de Março de 2013

A Administração




Lucas
47
K

I - Relatório de Gestão

lucro
↓ 7
4

II - Balanço

MADALENA PROGRESSO EEM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Euros

| | NOTAS | 31.12.2012 | 31.12.2011 |
|--|--------|-------------------|-------------------|
| ACTIVO | | | |
| Activo não corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | 7 | 225.421,68 | 199.682,98 |
| Activos intangíveis | 8 | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos em curso | 7 | 252.055,73 | 80.404,65 |
| Activos por impostos diferidos | | 0,00 | 0,00 |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | 9 | 50.000,00 | 50.000,00 |
| | | <u>527.477,41</u> | <u>330.087,63</u> |
| Activo corrente | | | |
| Inventários | | 0,00 | 0,00 |
| Clientes | 11 | 175.841,08 | 0,00 |
| Adiantamentos de fornecedores | | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 5.642,30 | 3.755,60 |
| Accionistas | | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a receber | 11 | 150,95 | 143.709,63 |
| Diferimentos | 12 | 1.384,38 | 807,57 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 119.320,38 | 240.011,79 |
| | | <u>302.339,09</u> | <u>388.284,59</u> |
| Total do activo | | <u>829.816,50</u> | <u>718.372,22</u> |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital próprio | | | |
| Capital realizado | 6 e 13 | 666.277,40 | 666.277,40 |
| Outros instrumentos de capital próprio | | 0,00 | 0,00 |
| Reservas legais | | 2.027,80 | 2.027,80 |
| Outras reservas | | 4.090,67 | 4.090,67 |
| Resultados transitados | | 4.863,58 | 381,47 |
| Excedentes de revalorização | | 0,00 | 0,00 |
| Outras variações no capital próprio | | 142.251,04 | 0,00 |
| | | <u>819.510,49</u> | <u>672.777,34</u> |
| Resultado líquido do período | | (118.392,71) | 4.482,11 |
| Total do capital próprio | 13 | <u>701.117,78</u> | <u>677.259,45</u> |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Passivos por impostos diferidos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a pagar | | 0,00 | 0,00 |
| | | <u>0,00</u> | <u>0,00</u> |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 14 | 33.739,37 | 13.799,23 |
| Adiantamentos a clientes | | 0,00 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 23.247,13 | 13.067,29 |
| Accionistas | | 0,00 | 0,00 |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras contas a pagar | 14 | 71.712,22 | 14.246,25 |
| Diferimentos | | 0,00 | 0,00 |
| | | <u>128.698,72</u> | <u>41.112,77</u> |
| Total do passivo | | <u>128.698,72</u> | <u>41.112,77</u> |
| Total do capital próprio e do passivo | | <u>829.816,50</u> | <u>718.372,22</u> |

O Técnico Oficial de Contas

Célia Pante

O Conselho de Administração

Faísal Nuno Santos Martins

Man
4
8

III - Demonstração dos resultados por naturezas

MADALENA PROGRESSO EEM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Euros

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | 2012 | 2011 |
|---|-------|---------------------|-----------------|
| Vendas e serviços prestados | 15 | 52.500,90 | 28.275,26 |
| Trabalhos para a própria empresa | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios à exploração | 16 | 185.985,34 | 254.950,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | (13.966,80) | 0,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | 17 | (318.293,57) | (289.816,82) |
| Gastos com o pessoal | 18 | (153.338,19) | (93.432,18) |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos/reduções de justo valor | | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | 19 | 144.691,80 | 135.342,89 |
| Outros gastos e perdas | 20 | (7.603,09) | (26.812,43) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | (110.023,61) | 8.506,72 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | (8.562,61) | 0,00 |
| Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (118.586,22) | 8.506,72 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 22 | 4.333,79 | 1.393,44 |
| Juros e gastos similares suportados | 21 | (4.067,77) | -9,05 |
| Resultado antes de impostos | | (118.320,20) | 9.891,11 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | (72,51) | (5.409,00) |
| Resultado líquido do período | | (118.392,71) | 4.482,11 |
| Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do período atribuível a: | | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | | 0,00 | 0,00 |
| Interesses minoritários | | 0,00 | 0,00 |
| | | <u>0,00</u> | <u>0,00</u> |
| Resultado por acção básico | | (2,37) | 0,09 |

O Técnico Oficial de Contas

Célia Ponte

O Conselho de Administração

Fúlio Nuno Dantas Martins

car
7
A

IV - Demonstração das variações no capital próprio

MADALENA PROGRESSO EEM
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 e 2011

| DESCRIÇÃO | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | Resultado líquido do período | Total do Capital Próprio |
|--|-------|--|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Capital realizado | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Outras variações no capital próprio | Outras variações no capital próprio | | |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2011 | | 50.000,00 | 8,48 | 4.090,67 | 381,47 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.019,32 | 56.499,94 |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Saldo Inicial reexpresso | | 50.000,00 | 8,48 | 4.090,67 | 381,47 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2.019,32 | 56.499,94 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aplicação dos resultados de 2010 | | 0,00 | 2.019,32 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (2.019,32) | 0,00 |
| Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | | 0,00 | 2.019,32 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (2.019,32) | 0,00 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | 4.482,11 | 4.482,11 |
| RESULTADO INTEGRAL | | | | | | | | | 4.482,11 | 4.482,11 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | 616.277,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 616.277,40 |
| Realizações de prémios de emissão | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Distribuições | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Entradas para cobertura de perdas | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | | 616.277,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 616.277,40 |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2011 | 13 | 666.277,40 | 2.027,80 | 4.090,67 | 381,47 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4.482,11 | 677.259,45 |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2012 | | 666.277,40 | 2.027,80 | 4.090,67 | 381,47 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4.482,11 | 677.259,45 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alterações de políticas contabilísticas | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Aplicação dos resultados de 2011 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4.482,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (4.482,11) | 0,00 |
| Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 142.251,04 | 0,00 | 142.251,04 |
| | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4.482,11 | 0,00 | 0,00 | 142.251,04 | (4.482,11) | 142.251,04 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | 0,00 | (118.392,71) |
| RESULTADO INTEGRAL | | | | | | | | | 142.251,04 | (118.392,71) |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Realizações de prémios de emissão | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Distribuições | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Entradas para cobertura de perdas | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2012 | 13 | 666.277,40 | 2.027,80 | 4.090,67 | 4.863,58 | 0,00 | 0,00 | 142.251,04 | (118.392,71) | 701.117,78 |

O Técnico Oficial de Contas

Célia Duarte

O Conselho de Administração

F. J. Sá

llaw
47
f

V - Demonstração dos fluxos de caixa

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011**

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|-------|---------------------|---------------------|
| | | 2012 | 2011 |
| Euros | | | |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 209.652,97 | 0,00 |
| Pagamentos a fornecedores | | (343.225,90) | (311.589,89) |
| Pagamentos ao pessoal | | (140.671,01) | (94.377,28) |
| Caixa gerada pelas operações | | <u>(274.243,94)</u> | <u>(405.967,17)</u> |
| (Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento | | (8.993,41) | (806,36) |
| Outros recebimentos/(pagamentos) | | (59.517,13) | 343.509,26 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | | <u>(342.754,48)</u> | <u>(63.264,27)</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | (141.082,59) | (9.551,58) |
| Activos intangíveis | | 0,00 | (93.269,39) |
| Investimentos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Outros activos | | 0,00 | 0,00 |
| Recebimentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | 0,00 | 400.000,00 |
| Activos intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Outros activos | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | | 142.251,04 | 0,00 |
| Juros e rendimentos similares | | 5.727,23 | 0,00 |
| Dividendos | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | <u>6.895,68</u> | <u>297.179,03</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital | | 0,00 | 0,00 |
| Cobertura de prejuízos | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | | 215.743,00 | 0,00 |
| Outras operações de financiamento | | 0,00 | 0,00 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 0,00 |
| Juros e gastos similares | | (575,61) | (3,33) |
| Dividendos | | 0,00 | 0,00 |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital | | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações de financiamento | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | <u>215.167,39</u> | <u>(3,33)</u> |
| Variação de caixa e seus equivalentes | | (120.691,41) | 233.911,43 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 240.011,79 | 6.100,36 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 119.320,38 | 240.011,79 |

O Técnico Oficial de Contas

Cláudia Pereira

O Conselho de Administração

Fábio Nunes Santos Mendes
M M W W W

Plan
7
8

VI - Anexo às demonstrações financeiras

Celia Auto
Mar
F

Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados Exercício de 2012 e 2011

1. Introdução

A **Madalena Progresso EEM**, com capital estatutário de 666.277 euros, com número de identificação fiscal 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico e cujo objeto consiste no desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração das áreas de desenvolvimento urbano prioritárias, a requalificação urbana e ambiental, a construção e gestão de habitação social, a construção de vias municipais, a construção, gestão e exploração de sistemas de abastecimento de águas e de resíduos sólidos, a construção, gestão e exploração de equipamentos desportivos, turísticos, culturais, educativos e de lazer, a promoção de eventos culturais, bem como desenvolvimento, implementação e gestão de atividades conexas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são descritas abaixo. Estas políticas têm sido consistentemente aplicadas todos os anos, salvo indicação em contrário.

(a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Célia Pereira
lu
f
H

(b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e eventuais de perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável. Os custos de financiamentos obtidos diretamente relacionados com a construção e desenvolvimento de ativos fixos tangíveis são considerados como parte integrante do custo desses ativos até data da sua conclusão.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado que se indica abaixo que são objeto de revisão anual, sendo o efeito de alguma alteração a estas estimativas reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados:

Os dispêndios subsequentes com a manutenção e reparação dos ativos fixos tangíveis que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridos.

O ganho ou a perda decorrente da alienação ou abate de ativos fixos tangíveis, determinada como a diferença entre os proventos líquidos da alienação, se os houver, e a quantia escriturada, é reconhecido em resultados no momento da sua ocorrência.

(c) Imparidade de ativos fixos tangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

(d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos correspondentes a programas informáticos são mostrados ao custo, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. As depreciações são reconhecidas, por quotas constantes, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

colocando

h
↓
h

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

(e) Participações financeiras

A participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. , está registada pelo método da equivalência patrimonial. É elaborada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registado como custo as perdas de imparidade que se demonstrem existir.

(f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais e estão mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando as houver.

(g) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(h) Outras contas a pagar

As outras contas a receber e a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras contas a receber e a pagar são classificadas no ativo corrente e passivo corrente, exceto se a realização ou liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

(i) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A MADALENA PROGRESSO desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados.

São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A MADALENA PROGRESSO desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

(j) Subsídios governamentais e outros

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe uma certeza razoável que na Empresa irá cumprir com as condições associadas à sua atribuição. Os subsídios que compensam despesas incorridas são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas e os que compensam a aquisição de um ativo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil estimada.

(k) Caixa e equivalentes a caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

(l) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital social subscrito e realizado à data do relato.

(m) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

llw
f
17**(n) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) possa estimar fiavelmente o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

(o) Rédito

O rédito no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse municipal assume a natureza de compensação dos gastos não diretamente suportados pelos seus utilizadores e é assegurado mediante transferências a efetuar pelo orçamento municipal. O rédito não previsto anualmente no orçamento municipal somente é reconhecido quando for provável que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

(p) Especialização de custos e proveitos

As despesas e receitas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Outras contas a pagar e a receber e diferimentos.

(q) Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeira e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva.

(r) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não dão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

celebrar

luw
f
d7

4. Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, tinha a seguinte composição:

| | 2012 | 2011 |
|--|----------------|----------------|
| Numerário | - | - |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 119.320 | 140.012 |
| Depósitos a prazo | - | 100.000 |
| | <u>119.320</u> | <u>240.012</u> |

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2012, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2011, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Partes relacionadas

O capital social MADALENA PROGRESSO é de 666.277.40 euros, representado por 666.277,40 ações ordinárias com valor nominal de um euro, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são assim detidas pelo Município da Madalena do Pico.

Em 2012 e 2011, foram efetuadas as seguintes transações com acionistas e partes relacionadas:

| | 2012 | 2011 |
|----------------------------------|-------------|----------------|
| Rendimentos suplementares | | |
| Madalenagir, S.A. | <u>-</u> | <u>132.508</u> |

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Madalena Progresso apresentava os seguintes saldos com accionistas e partes relacionadas:

| | 2012 | 2011 |
|--------------------------------|-------------|--------------|
| Outras contas a receber | | |
| Município da Madalena do Pico | <u>-</u> | <u>5.000</u> |

Adriana Pente

Man
4
27

7. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido durante o ano nos ativos fixos tangíveis em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, compreendem:

| | 31 de Dezembro de 2012 | | | Saldo em 31-12-2012 |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------|
| | Saldo em 01-01-2012 | Aquisições / Dotações | Transferências/ Abates | |
| Custo: | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 199.683 | - | - | 199.683 |
| Equipamentos administrativos | - | 254 | - | 254 |
| Outros activos fixos tangíveis | 852 | 34.047 | - | 34.899 |
| | <u>200.535</u> | <u>34.301</u> | <u>-</u> | <u>234.836</u> |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Equipamentos administrativos | - | 51 | - | 51 |
| Outros activos fixos tangíveis | 852 | 8.512 | - | 9.364 |
| | <u>852</u> | <u>8.563</u> | <u>-</u> | <u>9.415</u> |
| Valor líquido | <u>199.683</u> | | | <u>225.422</u> |

| | 31 de Dezembro de 2011 | | | Saldo em 31-12-2011 |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------|
| | Saldo em 01-01-2011 | Aquisições / Dotações | Transferências/ Abates | |
| Custo: | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | - | 199.683 | - | 199.683 |
| Edifícios e outras construções | - | 422.976 | (422.976) | - |
| Outros activos fixos tangíveis | 852 | - | - | 852 |
| | <u>852</u> | <u>622.659</u> | <u>(422.976)</u> | <u>200.535</u> |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Outros activos fixos tangíveis | 852 | - | - | 852 |
| | <u>852</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>852</u> |
| Valor líquido | <u>-</u> | | | <u>199.683</u> |

Em 31 de Dezembro de 2012 a conta investimentos em curso apresentava um saldo de 252.055,73 euros referente à elaboração dos projectos de arquitectura e especialidades para a biblioteca da Madalena do Pico.

8. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido durante o ano no ativo intangível resume-se:

colocante

eu
4
7

| | 31 de Dezembro de 2012 | | | Saldo em 31-12-2012 |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------|
| | Saldo em 01-01-2012 | Aquisições / Dotações | Transferências/ Abates | |
| Custo: | | | | |
| Programas de computador | 814 | - | - | 814 |
| | <u>814</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>814</u> |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Programas de computador | 814 | - | - | 814 |
| | <u>814</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>814</u> |
| Valor líquido | <u>-</u> | | | <u>-</u> |

| | 31 de Dezembro de 2011 | | | Saldo em 31-12-2011 |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------|
| | Saldo em 01-01-2011 | Aquisições / Dotações | Transferências/ Abates | |
| Custo: | | | | |
| Projectos de desenvolvimento | - | 80.405 | (80.405) | - |
| Programas de computador | 814 | - | - | 814 |
| | <u>814</u> | <u>80.405</u> | <u>(80.405)</u> | <u>814</u> |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Programas de computador | 814 | - | - | 814 |
| | <u>814</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>814</u> |
| Valor líquido | <u>-</u> | | | <u>-</u> |

9. Participações financeiras

Na rubrica de Investimentos financeiros está registada a subscrição da participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. constituída em 2007. Em 2011, foram adquiridas as ações detidas pelos privados pelo seu valor nominal, correspondente a 100% do capital social no montante de 50.000 euros.

10. Estado e outros entes públicos

Os saldos devedores e credores no final do ano resumiam-se como se segue:

Cálculo Part 4

LW

f

47

| | 2012 | | 2011 | |
|---|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | Activo | Passivo | Activo | Passivo |
| Imposto sobre o rendimento | | | | |
| Pagamentos especial por conta | 586 | - | - | - |
| IRC a pagar | - | - | - | 3.718 |
| IRC a recuperar | 4.689 | - | - | - |
| Estimativa de IRC | - | 73 | - | - |
| Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares | | | | |
| Trabalho dependente | - | 525 | - | 432 |
| Trabalho independente | - | 462 | - | 264 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | | | | |
| IVA - a recuperar | - | - | 586 | - |
| IVA - a pagar | - | 19.217 | - | 6.257 |
| IVA - liquidações oficiosas | 367,04 | - | - | - |
| Contribuições para a segurança social | - | 2.970 | - | 2.396 |
| Imposto do selo | - | - | 3.170 | - |
| | <u>5.642</u> | <u>23.247</u> | <u>3.756</u> | <u>13.067</u> |

A MADALENA PROGRESSO EEM, está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa reduzida a aplicar para determinação do IRC é de 17,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos e 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Em 31 de Dezembro de 2012, não existiam quaisquer diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais suscetíveis de registo contabilístico em impostos diferidos ativos e passivos.

11. Clientes e Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo de Clientes e Outras contas a receber resume-se como segue:

cedente

mar
f
h

| | 2012 | 2011 |
|--|----------------|----------------|
| Cientes | | |
| Outros | <u>175.841</u> | <u>-</u> |
| Outras contas a receber | | |
| Município da Madalena do Pico (Nota 6) | - | 5.000 |
| MADALENAGIR, S.A. (Nota 6) | - | 132.508 |
| Juros a receber | - | 1.393 |
| Fornecedores a débito | 46 | - |
| Outros | <u>105</u> | <u>4.808</u> |
| | <u>151</u> | <u>143.710</u> |

Em 31 de Dezembro de 2011, está registado em Acréscimos de rendimentos 125.000 euros referente a serviços de apoio na coordenação dos projetos de investimento prestados durante o ano de 2010 à MADALENAGIR. Em 2012, o referido valor na Nota 19 foi totalmente pago.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a diferimentos apresentava a seguinte composição:

| | 2012 | | 2011 | |
|---------|--------------|----------|------------|----------|
| | Activo | Passivo | Activo | Passivo |
| Seguros | <u>1.384</u> | <u>-</u> | <u>808</u> | <u>-</u> |

13. Capital e reservas

Em 31 de Dezembro de 2012 a o movimento de Capital próprio apresentava a seguinte composição:

| | Saldo inicial | Alterações reconhecidas no capital próprio | Aplicação de resultados | Resultados do ano | Saldo final |
|-------------------------------------|----------------|--|-------------------------|-------------------|----------------|
| Capital social | 666.277 | - | - | - | 666.277 |
| Reservas legais | 2.028 | - | - | - | 2.028 |
| Outras reservas | 4.091 | - | - | - | 4.091 |
| Resultados transitados | 381 | - | 4.482 | - | 4.863 |
| Outras variações no capital próprio | - | 142.251 | - | - | 142.251 |
| | <u>672.777</u> | <u>142.251</u> | <u>4.482</u> | <u>-</u> | <u>819.510</u> |
| Resultado líquido do exercício | 4.482 | - | (4.482) | (118.393) | (118.393) |
| Total do capital próprio | <u>677.259</u> | <u>142.251</u> | <u>-</u> | <u>(118.393)</u> | <u>701.117</u> |

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração para reservas legais o lucro de 4.482 euros apurado nesse exercício, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 12 de Abril de 2012.

Handwritten signature and initials

14. Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de fornecedores e outras contas a pagar resume-se como segue:

| | 2012 | 2011 |
|-------------------------------|---------------|---------------|
| Fornecedores | | |
| Outros | <u>33.739</u> | <u>13.799</u> |
| Outras contas a pagar | | |
| Fornecedores de investimentos | 45.987 | 0 |
| Remunerações a liquidar | 13.727 | 6.570 |
| Outros | <u>11.998</u> | <u>7.676</u> |
| | <u>71.712</u> | <u>14.246</u> |

15. Prestação de serviços

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, a rubrica de prestação de serviços resume-se como se segue:

| | 2012 | 2011 |
|------------------------------|----------------|---------------|
| Prestação de serviços | | |
| Promoção de turismo | 27.008 | 16.062 |
| Centro de formação artística | 13.201 | 12.213 |
| Madalenaventura | 664 | - |
| Bar piscina | <u>13.366</u> | <u>-</u> |
| | <u>54.238</u> | <u>28.275</u> |
| Descontos e abatimentos | <u>(1.738)</u> | <u>-</u> |
| | <u>52.501</u> | <u>28.275</u> |

16. Subsídios à exploração

Em 2012, foram celebrados dois contratos programa com o Município da Madalena do Pico, nomeadamente, o contrato-programa e o contrato de gestão, nos montantes de 115.399 euros e 100.344 euros, respetivamente. O primeiro contrato, celebrado em 1 de Fevereiro de 2012, tem por objeto a promoção do Concelho da Madalena do Pico no contexto regional e nacional. Por sua vez, o segundo contrato enunciado, que celebrou-se em 23 de Janeiro de 2012, tem por objeto, não só, a animação sociocultural, bem como, a formação artística do Município da Madalena.

17. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica detalhava-se conforme se segue:

coab

leav
B
H

| | 2012 | 2011 |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| Trabalhos especializados | 32.161 | 7.128 |
| Publicidade e propaganda | 10.124 | - |
| Honorários | 72.187 | 5.034 |
| Materiais | 7.573 | 3.368 |
| Deslocações, estadas e transportes | 49.646 | 385 |
| Organização de eventos | 137.285 | 190.750 |
| Curso de formação artística | 1.570 | 78.240 |
| Outros | 7.749 | 4.912 |
| | <u>318.294</u> | <u>289.817</u> |

18. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 detalham-se conforme se segue:

| | 2012 | 2011 |
|--|----------------|---------------|
| Remunerações do pessoal | 122.860 | 74.785 |
| Encargos sobre remunerações | 26.225 | 16.139 |
| Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais | 4.253 | 2.203 |
| Outros | - | 306 |
| | <u>153.338</u> | <u>93.432</u> |

Em 31 de Dezembro de 2012 havia dez trabalhadores ao serviço da empresa, enquanto que em 2011 havia cinco trabalhadores.

19. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica detalha-se como segue:

| | 2012 | 2011 |
|--|----------------|----------------|
| Rendimentos suplementares | | |
| Promoção do Turismo | - | - |
| Apoio na coordenação dos projectos de investimento (Nota 11) | 137.931 | 132.508 |
| Outros | 6.761 | 2.835 |
| | <u>144.692</u> | <u>135.343</u> |

20. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Outros gastos e perdas têm a seguinte composição:

| | 2012 | 2011 |
|--|--------------|---------------|
| Impostos | | |
| Impostos diretos | 880 | - |
| Taxas | 15 | 295 |
| Gastos e perdas em investimentos não financeiros | - | 22.976 |
| Donativos | 1.653 | - |
| Multas e penalidades | 4.171 | 1.213 |
| Serviços bancários | 512 | 2.329 |
| Outros | 372 | - |
| | <u>7.603</u> | <u>26.812</u> |

21. Gastos e perdas de financiamento

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de gastos e perdas de financiamento têm a seguinte composição:

| | 2012 | 2011 |
|---------------------------------|--------------|----------|
| Juros de financiamentos obtidos | 1 | 3 |
| Juros de mora e compensatórios | 36 | - |
| Imposto de selo | 4.030 | 6 |
| | <u>4.068</u> | <u>9</u> |

22. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de juros, dividendos e outros rendimentos similares têm a seguinte composição:

| | 2012 | 2011 |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Juros obtidos de depósitos | 4.334 | 1.393 |
| | <u>4.334</u> | <u>1.393</u> |

.....

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Olivia Bento

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Fausto
Felipe Nuno Brito Mendes
M. M. L. V. L.

mar
7
4

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da Madalena Progresso, EEM, e no Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos apresentar o Relatório e Parecer do Fiscal Único sobre o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração da Madalena Progresso, EEM, relativamente ao exercício findo naquela data.

2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

No âmbito das atribuições que nos estão cometidas, desenvolvemos a actividade, nomeadamente, através de reuniões e de contactos regulares com os diversos Serviços da Empresa, tendo obtido as informações e esclarecimentos considerados necessários. Apreciamos, ainda, as actas do Conselho de Administração, assim como outra documentação produzida pelos serviços da empresa.

Procedemos também, ao longo do exercício, à fiscalização corrente dos registos contabilísticos e efectuámos as verificações adequadas relativamente aos documentos de prestações de contas.

3. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, está em consonância com os demais documentos de prestação de contas e satisfaz os requisitos exigidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, relatando os aspectos essenciais das actividades desenvolvidas no exercício.

4. APRECIÇÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO

O Balanço e demais Documentos de Prestação de Contas relativos ao exercício de 2012 foram elaborados e estão em conformidade com os princípios e procedimentos contabilísticos geralmente aceites, atentas as condicionantes expressas na Certificação Legal de Contas, tornando-se imprescindível, para a sua completa compreensão, a leitura em simultâneo do Anexo às Demonstrações Financeiras.

5. APRECIÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de aplicação do prejuízo apurado no exercício, no montante de 118.392,71€, apresentada pelo Conselho de Administração, está em conformidade com as disposições legais e estatutárias, reunindo condições para ser aprovada pela Assembleia-geral.

6. PARECER

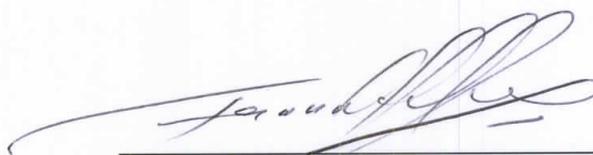
Na sequência da apreciação efectuada, e na qualidade de Fiscal Único da Sociedade, somos de parecer que os Senhores Accionistas aprovelem:

- O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio, e o correspondente Anexo, referentes ao exercício de 2012, apresentados pelo Conselho de Administração;
- A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração.

Salientamos ainda que, nos termos do artigo 455 ° do Código das Sociedades Comerciais, deverão os Senhores Accionistas proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da Sociedade.

Finalmente, não podemos deixar de destacar e agradecer o apoio e colaboração recebidos do Conselho de Administração da Madalena Progresso, EEM

Mem-Martins, 29 de Março de 2013



**Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC**

VIII - Certificação Legal de Contas

43
/



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Madalena Progresso, EEM, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 829.816,50€ e um total de capital próprio de 701.117,78€, incluindo um resultado líquido negativo de 118.392,71€), a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a apresentação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Madalena Progresso, EEM em 31 de Dezembro de 2012 e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa

no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

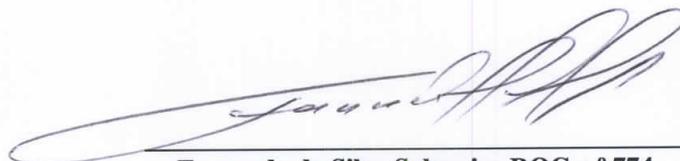
8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

8.1 A empresa municipal Madalena Progresso, EEM, detida a 100% pelo Município da Madalena do Pico, cumpriu com os requisitos para a dissolução previstos no art. 62º da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, a qual já foi deliberada em Assembleia Municipal de Fevereiro de 2013.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Mem-Martins, 29 de Março de 2013



Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC

